

25.jan.2025

Nº 14

Cultivar *Semanal*



**Estratégias
para a
segunda safra**

Índice

Interação entre lagartas e formigas é específica, indica estudo 06

Karina Barbaresco assume liderança global em inovação na Bayer 12

Trator MF 9S.425 da Massey Ferguson é premiado na Hungria 15

Novas variedades aumentam rendimento da cana em até 20% 18

MS enfrentará seca e calor acima da média até abril 26

Paraná amplia área de plantio de salsinha e cebolinha 31

Biotrop anuncia novo diretor de pesquisa e inovação 36

Bayer tem nova gerente global de soluções agronômicas 40

Índice

Algodão e milho saídos na segunda safra 43

Crop Zone e Yding Smedie & Maskiner celebram acordo 59

Novas variedades de hortaliças são testadas em Santa Catarina 63

China notifica irregularidades em soja de empresas brasileiras 70

Luto: morre pesquisador Antônio Carlos Pimentel Wutke 74

BASF capta R\$ 800 milhões em FIDC para venda de insumos 79

Jacto amplia tecnologias para eficiência máxima na colheita de café 83

RS Safra 2024/25: produção de uva aumenta 55% 93

Índice

Adama estima queda de receita em 2024	97
Verão no Sudeste pode impactar produção de café	101
UPL e Future Climate anunciam acordo	106
DLG Feldtage 2026 acontece em junho	110
Abiove estima produção de soja em 171,7 milhões de toneladas	113
Síndrome da murcha da cana-de-açúcar: um desafio emergente	119
Chuvas intensas atrasam colheita em Mato Grosso	136
Safra de café em 2024 tem queda de 1,6%	140

Índice

Conab: monitoramento das lavouras 21 de janeiro de 2025	146
Loyder Brasil celebra 18 anos de dedicação ao agro brasileiro	154
Bahia assume liderança nacional em irrigação sustentável	157
TMG realiza Conecta 2025 para apresentar novas cultivares de soja	164
Microgeo amplia presença no Paraguai	169

Interação entre lagartas e formigas é específica, indica estudo

Pesquisadores descobriram que lagartas de borboletas dependem de uma única espécie de formiga para proteção

24.01.2025 | 09:04 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de André Julião (Fapesp)



Estudo revelou que lagartas de borboletas da família Riodinidae interagem exclusivamente com determinadas espécies de formigas. Qualquer tentativa de troca resulta na morte das larvas.

A pesquisa foi conduzida por cientistas da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Os pesquisadores realizaram experimentos com as espécies de lagartas *Juditha molpe* e *Nymphidium chione*, coletadas na Estação Ecológica Serra das Araras, no Mato Grosso.

Cada uma dessas lagartas convive exclusivamente com uma espécie de

formiga: *Juditha molpe* com *Dolichoderus bispinosus* e *Nymphidium chione* com *Pheidole biconstricta*. Quando os pares foram trocados, as lagartas foram atacadas e mortas pelas formigas estranhas.

No experimento, as lagartas secretaram um líquido açucarado por meio de órgãos especializados para tentar garantir a proteção das formigas. No entanto, as formigas que não estavam acostumadas com essas lagartas inicialmente as toleraram, mas posteriormente demonstraram comportamento agressivo, resultando na morte das lagartas.

Os cientistas analisaram os hidrocarbonetos cuticulares das lagartas e das formigas para entender a interação

química entre elas. Os resultados mostraram que as substâncias químicas das lagartas são distintas daquelas das formigas, mas funcionam como sinalizadores de alimento para as espécies parceiras.

Segundo Luan Dias Lima, primeiro autor do estudo, a especificidade da interação é tão importante que as borboletas adultas depositam seus ovos apenas em plantas que tenham a formiga apropriada. Sem essa interação, as lagartas ficam vulneráveis a predadores.

O estudo integra um projeto mais amplo sobre evolução da plasticidade e dimorfismo entre castas em sociedades de insetos, coordenado por Fábio Santos do Nascimento, da USP. Os pesquisadores

agora investigam se pequenas quantidades de hidrocarbonetos podem também reduzir ataques de outros inimigos naturais, como predadores e parasitoides que utilizam pistas químicas para localizar presas.

Mais informações podem ser obtidas em doi.org/10.1111/1744-7917.13474



Formigas *Pheidole biconstricta* protegem larvas da borboleta *Nymphidium chione* - foto: Hélio Soares Júnior

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Karina Barbaresco assume liderança global em inovação na Bayer

A executiva possui quase 25 anos de experiência em Comunicação Corporativa e está na companhia desde 2014

23.01.2025 | 13:38 (UTC -3)

Revista Cultivar



Karina Fiorezi Barbaresco em janeiro de 2025 passa a integrar a Comunicação Global para Inovação e Digital na Bayer Crop Science, mantendo também a liderança da área de Comunicação na América Latina (Latam). Com 25 anos de experiência em grandes multinacionais, Karina já ocupa um papel de destaque na empresa e agora se prepara para novos desafios globais.

Na Bayer desde 2014, a profissional acumulou importantes funções, como diretora de Comunicação de Ciência Agrícola para a América Latina, gerente de Projetos de Inovação (PMO) e coordenadora de Comunicação Corporativa. Antes disso, teve passagens marcantes por empresas no setor agro

como Syngenta e Aracruz Celulose, consolidando-se como referência em comunicação corporativa e gestão estratégica.

Com a nova responsabilidade, Karina liderará projetos voltados para inovação e comunicação digital, reforçando o compromisso da Bayer em conectar tecnologia e sustentabilidade no agronegócio global.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Trator MF 9S.425 da Massey Ferguson é premiado na Hungria

O modelo conquistou o Prêmio Internacional de Produto na Agromash Expo

22.01.2025 | 16:40 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Flavia Amarante



A Massey Ferguson, marca da AGCO, conquistou o Prêmio Internacional de

Produto na Agromash Expo, em Budapeste, Hungria, com o trator MF 9S.425 Dyna-VT Exclusive. Este é o modelo mais potente da marca, projetado para unir eficiência, tecnologia avançada e produtividade, atendendo às demandas da agricultura moderna.

Com potências que variam de 285 cv a 425 cv, a série MF 9S se destaca pela tecnologia exclusiva, como a instalação Protect-U, que separa motor e cabine, garantindo mais conforto e visibilidade. Além disso, os tratores contam com a transmissão continuamente variável Dyna-VT, conectividade integrada com os sistemas MF Guide e MF Connect, e funcionalidades que aumentam a eficiência, como o MF AutoTurn e o

sistema central de enchimento de pneus (CTIS).

O prêmio reflete o compromisso da Massey Ferguson em oferecer soluções inovadoras e customizadas, permitindo que agricultores ampliem a produtividade e o desempenho no campo.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Novas variedades aumentam rendimento da cana em até 20%

Levantamento do CTC tem como base histórico de 100 usinas, que representam cerca de 45% da moagem do Centro-Sul

23.01.2025 | 16:34 (UTC -3)

Alessandra Carvalho



Luciana Castellani e Ricardo Neme

O emprego de variedades mais novas de cana-de-açúcar podem incrementar o rendimento da lavoura e permite ganhos de 2 toneladas de açúcar por hectare. É o que mostra pesquisa do Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), com base na sua "plataforma de benchmarking", que tem mais de 175 usinas participantes e representa 80% da moagem da região Centro-Sul.

“Novas variedades apresentam ganhos significativos em produtividade, resultando em maior produção de toneladas de açúcar por hectare. Isso se deve ao aprimoramento contínuo no desenvolvimento genético, que aumenta o rendimento agrícola”, diz Luciana Castellani, gerente de melhoramento

genético do CTC.

Segundo os técnicos do CTC, um dos fatores que impulsiona o ganho genético é a redução do ciclo de recorrência de novos genitores, que representa um avanço significativo no contexto do melhoramento genético.

“Essa redução nos permite capturar maiores níveis de ganhos genéticos, de forma acelerada, atender rapidamente às demandas do mercado e desafios ambientais, assim como, assegurar a constante introdução de genitores de melhores performances e adaptados a diferentes condições edafoclimáticas”, explica Luciana.

Segundo ela, variedades mais recentes são mais adaptadas para enfrentar

desafios específicos, como mudanças climáticas, pragas e doenças.

“Elas foram submetidas a processos de seleção mais moderno”s e alinhados com a demanda de mercado atual. Isso significa que, ao adotar essas variedades, os produtores têm uma maior chance de sucesso frente aos desafios”, prossegue Luciana.

Manejo

Adotar novas variedades é, portanto, um passo estratégico para os produtores que buscam maximizar a eficiência e a rentabilidade de suas operações agrícolas, além de se prepararem para os desafios futuros do setor.

Mas, além disso é preciso alocar as variedades corretamente, respeitando o manejo tanto de época de colheita como o potencial produtivo do local em que elas serão cultivadas, que tecnicamente é chamado de ambiente de produção edafoclimático.

“Isso vai garantir a maximização da produtividade dos canaviais”, diz Ricardo Neme, gerente de marketing do CTC.

Com base nos dados do "benchmarking varietal" do CTC, o simples fato de manejar corretamente as variedades, seguindo as bulas sugeridas pelos Programas de Melhoramento Genético, vai proporcionar incremento de 14% ou 1,2 toneladas de açúcar a mais por hectare.

A biotecnologia também é grande aliada para o manejo varietal. Neme explica que “as variedades Bt, resistentes à broca-da-cana, protegem a produtividade principalmente em áreas de difícil manejo, mais suscetíveis à praga”.

A pesquisa do CTC mostra ainda que variedades desenvolvidas depois dos anos 2000 têm performance 20,6% superior frente a variedades desenvolvidas na década de 1980 em Tonelada de Açúcar por Hectare (TAH/ha). A análise tem como base as safras de 2021/22 a 2023/24.

Variedades elite (lançamentos mais recentes do CTC) têm performance 36,6% superiores às desenvolvidas na década de 1980 em Toneladas de Açúcares Totais Recuperáveis por Hectare (ATR/ha). A

análise tem por base a safra 2023/24.

Esses números e ganhos vão além da comparação pontual entre as safras, quando considerados a adoção e colaboração desse produto no fluxo de caixa do produtor/usina.

Exemplificando o caso de uma variedade e seu primeiro ciclo de 5 anos na área de cultivo de um produtor/usina, a escolha de uma cultivar mais moderna gera um lucro bruto adicional de R\$ 3 milhões ou 37% a mais em comparação a escolha de uma variedade da década de 1980. Esse é o benefício da escolha mais produtiva.

Quando se acelera a introdução dessa variedade, de 5 ha para 10 ha, o lucro bruto adicional no ciclo é de R\$ 6 milhões ou 44% a mais. Esse é o benefício

financeiro da aceleração e antecipação da maior rentabilidade dessa variedade nos primeiros cinco anos de seu ciclo.

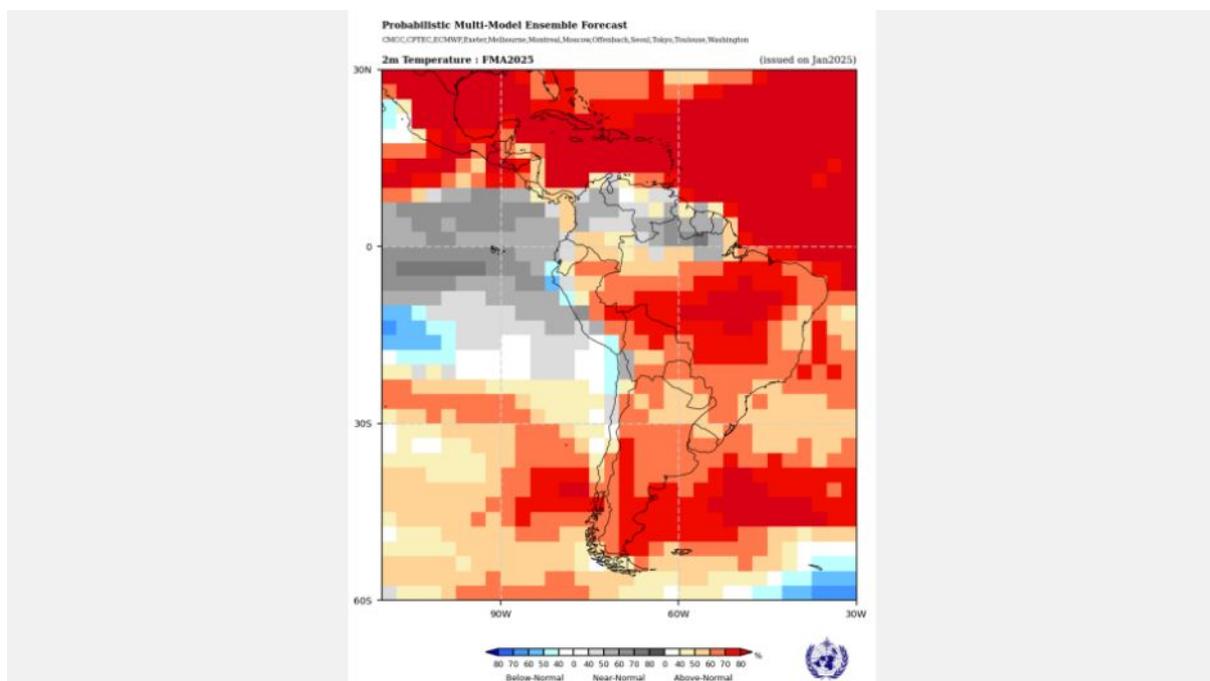
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

MS enfrentará seca e calor acima da média até abril

Trimestre de fevereiro a abril deve ter chuvas abaixo e temperaturas acima da média histórica no estado

23.01.2025 | 16:13 (UTC -3)

João Prestes



Tendência meteorológica compilada pelos técnicos do Cemtec/MS (Centro de

Monitoramento do Tempo e do Clima), órgão vinculado à Semadesc (Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação), prevê que as chuvas devem ficar abaixo e as temperaturas acima da média histórica em Mato Grosso do Sul durante o trimestre fevereiro a abril de 2025. O estudo aponta para um cenário de mudanças climáticas seguindo o que se observa nos últimos anos, com períodos mais longos de estiagem e ondas de calor intenso.

Os técnicos do Cemtec/MS analisaram a previsão probabilística da precipitação e da temperatura do ar a partir do Ensemble da WMO, conjunto de modelos meteorológicos da Organização Mundial de Meteorologia. Em grande parte do Estado, as chuvas variam entre 400 a 500

milímetros, com exceção das regiões Leste/Nordeste e Oeste onde a precipitação média fica entre 300 a 400 milímetros, nesse período. Já as temperaturas médias variam entre 24°C a 26°C, com ligeira elevação na região Noroeste (26°C a 28°C), enquanto nas regiões Sul e Sudeste, entre 22°C a 24°C.

Após analisarem os modelos climatológicos, a conclusão dos técnicos é de que “as chuvas devem ficar ligeiramente abaixo ou próximo da média histórica para o período de Fevereiro-Março-Abril de 2025 em Mato Grosso do Sul”. Associado a isso, “as temperaturas tendem a ficar acima da média histórica, provavelmente favorecendo a formação de ondas de calor durante períodos de ausência de nuvens e chuvas”.

No ano passado, Mato Grosso do Sul passou por uma situação de déficit hídrico preocupante, com apenas um município (Bataguassu) registrando chuvas acima da média histórica. Em Amambai, Ponta Porã e Campo Grande, as chuvas foram mais escassas, conforme demonstrativo do Cemtec/MS.

Precipitação acumulada de Janeiro a Dezembro de 2024			
Municípios	Chuva (mm)	Média Histórica	Déficit de chuva
Cassilândia ²	1.407,2	1.586,6	-179,4
Bataguassu ²	1.374,4	1.340,9	33,5
Três Lagoas ¹	1.287,6	1.294,4	-6,8
Itaquiraí ²	1.171,4	1.483,1	-311,7
Ribas do Rio Pardo ⁴	1.170,4	1.442,2	-271,8
Água Clara ²	1.130,6	1.398,6	-268,0
Bonito ⁴	1.092,6	1.360,5	-267,9
Ponta Porã ¹	1.084,4	1.699,6	-615,2
Ivinhema ²	1.051,6	1.510,6	-459,0
Caarapó ⁴	1.050,6	1.566,3	-515,7
Dourados ³	1.021,1	1.441,8	-420,7
Corumbá ²	980,0	998,0	-18,0
São Gabriel do Oeste	975,8	1.330,3	-354,5
Porto Murtinho ⁸	969,2	1.193,0	-223,8
Coxim ²	961,6	1.519,0	-557,4
Amambai ²	940,6	1.653,7	-713,1
Fátima do Sul - Culturama ⁴	872,8	1.455,8	-583,0
Campo Grande ²	780,6	1.455,3	-674,7
% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)			
Fonte dos dados: CEMADEN ¹ , INMET ² , EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE ³ , SEMADESC ⁴ e ANA ⁵ .			
			Saiba mais: cemtec.ms.gov.br

E nas primeiras três semanas de janeiro deste ano, as chuvas se mantiveram

abaixo da média histórica em todo Estado, segundo dados coletados pelo Cemtec/MS.

Precipitação acumulada entre os dias 01 a 21 de janeiro de 2025							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado
Cassilândia ²	258,0	302,3	-15	Bonito ³	64,6	189,5	-66
Sonora ²	208,2	249,8	-17	Tres Lagoas ¹	62,6	241,3	-74
Nhumirim - Nhecolândia ²	201,4	172,8	17	Ribas do Rio Pardo ³	61,4	233,2	-74
Rio Verde de Mato Grosso ¹	171,6	248,8	-31	Aral Moreira ³	60,6	177,9	-66
Ponta Porã ¹	155,6	230,5	-32	Ivinhema ¹	55,8	205,5	-73
Bandeirantes ²	141,0	243,0	-42	Amambai ²	51,6	161,7	-68
Corguinho ¹	122,2	243,0	-50	Corumbá ¹	50,6	155,3	-67
Maracaju ¹	119,6	200,6	-40	Miranda ²	50,2	188,4	-73
Dourados ¹	118,7	168,1	-29	Aquidauana ¹	49,8	197,5	-75
Fátima do Sul - Culturama ³	113,4	174,2	-35	Bataguassu ¹	45,6	226,2	-80
Angélica ²	111,8	171,4	-35	Caarapó ³	39,8	167,6	-76
Campo Grande ¹	104,8	225,4	-54	Iguatemi ³	39,6	150,4	-74
Pedro Gomes ²	96,0	241,0	-60	Nova Alvorada do Sul ¹	32,2	192,5	-83
Santa Rita do Pardo ²	95,8	233,4	-59	Nova Andradina - IFMS ³	32,2	137,6	-77
Coxim ²	87,8	248,8	-65	Juti ²	29,6	167,6	-82
Paranaíba ²	83,2	304,6	-73	Mundo Novo ¹	26,0	150,4	-83
Camapuã ¹	81,4	243,0	-67	Rio Brilhante ²	25,2	185,1	-86
São Gabriel do Oeste ¹	76,0	213,6	-64	Sete Quedas ²	17,6	146,1	-88
Jardim ²	74,0	189,5	-61	Porto Murtinho ¹	17,2	143,0	-88
Bela Vista ¹	70,8	158,5	-55	Itaquiraí ²	10,4	154,8	-93
Itaporã ³	70,6	174,2	-59		-		

Fonte dos dados: CEMADEN¹, INMET², EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE³, ANA⁴, SEMADESC⁵, UFMS⁶.

% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)

*Dados com falhas na transmissão, podendo subestimar o acumulado mensal das chuvas.

CEMTEC
Centro de Monitoramento
do Tempo e do Clima de
Mato Grosso do Sul

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



GOVERNO DE
Mato
Grosso
do Sul

Saiba mais:
cemtec.ms.gov.br

RETORNAR AO ÍNDICE

Paraná amplia área de plantio de salsa e cebolinha

O estado é o quarto maior produtor da dupla

23.01.2025 | 15:51 (UTC -3)

Secretaria de Agricultura



Dois dos temperos naturais mais utilizados em saladas, alimentos quentes ou simplesmente para enfeitar pratos, a

cebolinha e a salsinha tiveram evolução grande em área em dez anos no Paraná. A primeira subiu de 525 hectares para 749 hectares (42,6% a mais), enquanto a salsinha avançou 63,5%, passando de 453 hectares em 2014 para 741 hectares em 2023. As informações são do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento.

O Paraná é o quarto maior produtor da dupla cebolinha/salsinha no Brasil, ranking liderado por São Paulo. Em 2023 os dois temperos foram plantados em pouco menos de 1,5 mil hectares em solo paranaense e responderam cada um deles por 1,1% dos R\$ 7,2 bilhões de Valor Bruto da Produção (VBP) referente às 54

espécies da olericultura desenvolvida no Estado.

Foram retiradas 10,3 mil toneladas de cebolinha, que tiveram um VBP de R\$ 75,5 milhões. A salsinha forneceu as mesmas 10,3 mil toneladas, com valor um pouco superior, alcançando R\$ 77,7 milhões. Mais da metade da produção das duas culturas saíram do Núcleo Regional de Curitiba, com destaque para São José dos Pinhais e Mandirituba.

O aumento foi significativo ao longo dos dez anos analisados, mas nesse período houve momentos em que o produtor ficou ainda mais satisfeito. Para a salsinha, o ano de 2016 rendeu R\$ 171,2 milhões, enquanto os produtores de cebolinha foram beneficiados com R\$ 117,1 milhões

em 2020.

Esses dois temperos naturais não são bons apenas para os produtores comerciais. “Com uma potência econômica oculta e um pouco deslocados da visão nas gôndolas de varejo e meio perdidos na ‘lista de compras’, os maços de salsinha e cebolinha podem ser cultivados em vasos acima da pia de casa, nas áreas e sacadas ou, melhor ainda, em uma pequena horta”, orienta o engenheiro agrônomo do Deral, Paulo Andrade.

Pera

A pera é cultivada em pouco mais de 1 mil hectares no Brasil, constituindo-se na 22.^a fruta em volumes colhidos em 2023 (15,7

mil toneladas). O Paraná é o terceiro maior produtor, com 1,6 mil toneladas retiradas de 110 hectares naquele mesmo ano. Ela rendeu VBP de R\$ 5,8 milhões.

Mais da metade da produção se concentra na Região Metropolitana de Curitiba, principalmente no município de Araucária. Em início de colheita, a pera comum alcançou preço médio de R\$ 90,00 a caixa de 20 quilos na Ceasa/PR durante esta semana, enquanto a variedade yari, que é mais macia, saiu por R\$ 140,00.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Biotrop anuncia novo diretor de pesquisa e inovação

Com 15 anos de experiência em bioinsumos, o biólogo Douglas Gomes assume o cargo

23.01.2025 | 15:40 (UTC -3)

Thiago Silva



O biólogo Douglas Gomes (na foto acima) assume a diretoria de pesquisa e inovação

da Biotrop, divisão do Grupo BioFirst. Doutor em genética pela Universidade Federal do Paraná, Douglas está na Biotrop desde o início das atividades da empresa e há quatro anos era o gerente de inovação e tecnologia.

Com mais de 15 anos de experiência em bioinsumos, o novo diretor já atuou em centros de pesquisa reconhecidos nacional e internacionalmente, incluindo a Universidade de Sevilha (Espanha) e o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, no qual trabalhou com diversos microrganismos empregados em tecnologias de importância para o agronegócio.

Na Biotrop, Douglas passou pelos setores de Qualidade e de Produção antes de

assumir a gerência de pesquisa e inovação.

Entusiasta das soluções biológicas e naturais, que transformam a agricultura com rentabilidade e sustentabilidade, ele foca sua carreira nas diferentes frentes do desenvolvimento e otimização de produtos biológicos, desde o isolamento e a caracterização dos microrganismos até a validação agrônômica das novas tecnologias.

"Pesquisa e inovação representam o coração da Biotrop e contribuem decisivamente para a empresa liderar a transformação da agricultura brasileira. Nesse sentido, os pilares do trabalho permanecem os mesmos, sendo essenciais para o contínuo crescimento da

Biotrop, sempre com respaldo da ciência”,
assinala Gomes.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Bayer tem nova gerente global de soluções agronômicas

Ana Claudia Klosowski foi promovida recentemente ao cargo

23.01.2025 | 11:00 (UTC -3)

Revista Cultivar



A Bayer Crop Science anunciou a promoção de Ana Claudia Klosowski ao

cargo de gerente global de soluções agronômicas.

Com 10 anos de experiência no setor agro, Ana Claudia desempenhava anteriormente a função de gerente de desenvolvimento de fungicidas na empresa.

Na nova posição, ela será responsável pela proteção de cultivos e pelo manejo de doenças em estágios iniciais de desenvolvimento para culturas como soja, milho e algodão.

Ao longo de sua trajetória, a agrônoma também acumulou experiências profissionais relevantes em empresas como BASF, Monsanto-Bayer e na Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar).

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Algodão e milho saudios na segunda safra

Culturas demandam atenção desde o início

23.01.2025 | 10:24 (UTC -3)

Revista Cultivar



A segunda safra, conhecida como safrinha, vem conquistando um papel de

destaque na agricultura brasileira. Seu sucesso, todavia, depende de planejamento criterioso iniciado ainda no cultivo anterior.

"É essencial um manejo adequado da safra precedente para evitar altas infestações de pragas e doenças em algodão e milho", explica Sérgio Zambon, gerente de desenvolvimento de tecnologias brasil da BASF Soluções para Agricultura.

Milho na segunda safra

Os produtores de milho enfrentam desafios climáticos significativos durante a segunda safra. A escassez ou o excesso de chuvas, além da possibilidade de

geadas, podem comprometer a produtividade.

Para mitigar esses riscos, especialistas recomendam práticas como a correção de solo, uso de sementes adaptadas, rotação de culturas e adoção de soluções digitais.

Desafios climáticos

A segunda safra do milho em 2025 será impactada pelo fenômeno La Niña, que pode provocar chuvas acima da média nas regiões Norte e Nordeste e seca nas regiões Centro-Sul e Sul.

O estresse hídrico causado pela falta de chuvas prejudica o desenvolvimento das plantas e a polinização, reduzindo a produtividade. O excesso de chuvas, por

outro lado, favorece o surgimento de doenças e plantas daninhas.

Para reduzir esses problemas, é essencial investir em técnicas como o plantio direto, aumento da matéria orgânica do solo e escolha de cultivares mais resistentes, explica Sérgio Zambon.



Sérgio Zambon

Sementes certificadas

Utilizar sementes certificadas e adaptadas ao clima local é fundamental. Essas sementes possuem maior potencial genético, proporcionando melhor adaptação e produtividade.

Para escolher as sementes adequadas, o produtor deve considerar fatores como vigor, resistência a pragas e doenças, tolerância a estresses abióticos e ciclo de cultivo compatível com a janela de plantio.

Manejo de pragas e resistência

A cigarrinha (*Dalbulus maidis*) é uma das principais pragas que afetam a safrinha do

milho, podendo reduzir significativamente a produtividade. O manejo inadequado dessa praga pode levar à disseminação de doenças.

A expectativa para 2025 é de aumento da população de cigarrinhas em função das condições climáticas favoráveis.

Recomenda-se o monitoramento constante das lavouras e o uso de inseticidas de forma estratégica para conter a infestação.

De modo geral, a rotação de pesticidas é uma prática essencial para prevenir a resistência. O uso alternado de inseticidas, fungicidas e herbicidas com diferentes mecanismos de ação evita a seleção de organismos resistentes, contribuindo para a sustentabilidade da produção.



Dalbulus maidis

Algodão na segunda safra

Variedades de algodão geneticamente modificadas estão contribuindo para a redução de perdas e o aumento da produtividade na safrinha. Essas

variedades apresentam resistência a pragas, doenças e tolerância a herbicidas, permitindo manejo mais eficiente.

Entre os exemplos, destacam-se as variedades FiberMax com a tecnologia Sistema Seletio, que combatem plantas daninhas de difícil controle e oferecem resistência à ramulária (causada por *Ramulariopsis gossypii*) e nematoides, explica Zambon.

Algumas pragas e doenças devem representar grandes desafios para os produtores de algodão. O bicudo (*Anthonomus grandis*), as lagartas *Spodoptera* spp. e a ramulária são as principais ameaças, podendo comprometer significativamente a produção.

"O bicudo é uma praga que ataca as maçãs e botões florais, causando a queda de flores e redução da podendo comprometer 100% da produção. Lagartas *Spodoptera* spp. causam desfolha e danos às estruturas reprodutivas. E a ramulária promove a desfolha antecipada reduzindo o rendimento e quantidade das fibras", explica Zambon.

O manejo adequado dessas ameaças inclui monitoramento contínuo, uso de variedades resistentes e aplicação racional de defensivos.

Já para evitar o crescimento excessivo do algodão na fase vegetativa, técnicas como o uso de reguladores de crescimento em taxa variável são recomendadas. Essa abordagem permite uma distribuição mais

eficiente do insumo, promovendo uma lavoura mais uniforme.

O uso de novas tecnologias e boas práticas de manejo são essenciais para enfrentar os desafios da safrinha de algodão e garantir maior produtividade e sustentabilidade.



Anthonomus grandis

* * *

Dicas finais para a segunda safra

REVISTA CULTIVAR - De que forma a rotação de inseticidas, fungicidas e herbicidas pode ajudar a prevenir a resistência de pragas no cultivo do milho? Poderia falar um pouco sobre as rotações ideais?

Sérgio Zambon - *A rotação de defensivos agrícolas é uma prática fundamental para prevenir ou postergar o desenvolvimento de resistência de pragas e doenças. A rotação de produtos com diferentes mecanismos de ação dificulta a seleção dos organismos aos defensivos. As*

rotações ideais devem ser definidas com base em um plano de manejo integrado de pragas e doenças, levando em consideração a biologia das pragas e doenças presentes na região, o histórico de uso e o mecanismo de ação dos defensivos e as recomendações técnicas.

REVISTA CULTIVAR - Como a agricultura digital pode contribuir para o aumento da produtividade e sustentabilidade na safrinha do milho? É uma alternativa viável em termos econômicos para o produtor?

Sérgio Zambon - *A agricultura digital oferece diversas ferramentas que podem auxiliar o produtor a otimizar a produção, como sensores para monitoramento do clima e do solo, plantabilidade, imagens*

de satélite para análise da vegetação, drones para aplicação localizada de defensivos, softwares de gestão e muitas outras. Essas ferramentas permitem tomar decisões mais precisas e eficientes, aumentando a produtividade e reduzindo os custos de produção. Além disso, a agricultura digital contribui para a sustentabilidade, permitindo um uso mais eficiente dos recursos naturais.

A BASF oferece soluções digitais para apoiar o produtor rural em diferentes etapas do ciclo, por meio do Xarvio Digital Farming Solutions, a marca global de agricultura digital da empresa. No início da safrinha, a plantabilidade é de fundamental importância, a solução "gestão nutricional do talhão" oferece uma

alternativa eficiente para análise do solo, permitindo até 77% de economia, com a mesma eficácia agronômica da análise tradicional. No momento do plantio, os "mapas de semeadura" facilitam o plantio em taxa variável, que pode gerar um aumento de produtividade de 5,4% no milho e até 6,4% no algodão, quando utilizada em conjunto com a recomendação de FiberMax. Na manutenção do ciclo, o mapeamento digital de plantas daninhas facilita o manejo da lavoura, com um controle mais preciso e sustentável dos focos de invasoras, alcançando em média 60% de otimização de insumos e recursos, como a água.

REVISTA CULTIVAR - Qual o papel das variedades de algodão geneticamente modificadas na redução de perdas e aumento de produtividade na safrinha? Poderia citar alguns exemplos?

Sérgio Zambon - *As variedades de algodão geneticamente modificadas desempenham um papel fundamental na agricultura moderna, especialmente na safrinha. Essas variedades são desenvolvidas com genes que conferem características específicas, como resistência a pragas e doenças, tolerância a herbicidas e melhoramento de características agronômicas. Essa tecnologia permite aos produtores reduzir significativamente as perdas causadas por pragas e doenças, diminuindo a necessidade de aplicações de inseticidas*

e aumentando a eficácia do controle. Além disso, as variedades tolerantes a herbicidas facilitam o controle de importantes plantas daninhas, otimizando o manejo da lavoura. Recentemente, foram lançadas duas variedades de algodão FiberMax com a exclusiva tecnologia Sistema Seletio, especialmente desenvolvida visando o controle de plantas daninhas de difícil combate no Brasil, como o pé-de-galinha (Eleusine indica), além de resistências a ramulária e aos nematoides Meloidogyne incognita e Rotylenchulus reniformis.

RETORNAR AO ÍNDICE

Crop Zone e Yding Smedie & Maskiner celebram acordo

Agricultores da Dinamarca e da Suécia terão acesso às soluções de manejo elétrico de culturas

23.01.2025 | 07:34 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Anna Gerber



Jeppe Rasmussen e Christian Kohler

A empresa alemã Crop Zone firmou parceria de distribuição com a Yding Smedie & Maskiner A/S, uma das principais fornecedoras de máquinas agrícolas da Dinamarca. O acordo permitirá que os agricultores da Dinamarca e da Suécia tenham acesso às soluções de manejo elétrico de culturas.

A parceria permitirá a expansão do portfólio da Yding Smedie & Maskiner A/S com a inclusão das tecnologias da Crop Zone, que oferecem alternativas para dessecação de batatas, manejo de culturas de cobertura e controle de ervas daninhas. A iniciativa está alinhada à crescente demanda por práticas agrícolas regenerativas e sustentáveis.

Segundo Jeppe Rasmussen, diretor da Yding Smedie & Maskiner A/S, a parceria reforça o compromisso da empresa em fornecer tecnologia de ponta para seus clientes.

"Vemos um grande potencial para o manejo elétrico de culturas na Dinamarca e na Suécia, especialmente em áreas como a dessecação de batatas e o tratamento de culturas de cobertura", afirmou Rasmussen.

Para Christian Kohler, diretor comercial da Crop Zone, a colaboração com uma empresa experiente como a Yding Smedie & Maskiner A/S fortalece a presença da tecnologia da companhia na região.

"Buscamos sempre os parceiros mais profissionais e centrados no cliente.

Estamos ansiosos para impulsionar nossas inovações sustentáveis nesses mercados", disse Kohler.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Novas variedades de hortaliças são testadas em Santa Catarina

A Agristar está realizando triagens de novas variedades que se adequem à produção da região Sul

22.01.2025 | 16:32 (UTC -3)

Juliana Bonassa



Durante o mês de janeiro, a Agristar do Brasil realiza, em sua Estação Experimental de Ituporanga (SC), triagens de novas variedades que se adequem à produção da região Sul. A cidade, localizada no Alto Vale do Itajaí, é reconhecida como a "Capital Nacional da Cebola" e contribui para a liderança do estado, que responde por aproximadamente 33% do total nacional, tendo produzido, na safra 2021/22, 495.995 toneladas da hortaliça.

A ação contou com a participação de parceiros comerciais e produtores de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, além dos especialistas da empresa: Samuel Sant'Anna (bulbos e raízes), Silvio Nakagawa (brássicas e

folhosas), Thiago Teodoro (tomate e pimentão), Roberto Araújo (cinturão verde), Rafael Zamboni (cucurbitáceas), José Humberto Júnior (indústria) e José Bezerra (melão e melancia sem sementes).

“A Agristar recebe diversas variedades de todos os grupos de culturas, e cada especialista as testa nas estações, selecionando as que tenham melhor performance para seguir sendo avaliadas em regiões externas, em áreas maiores, junto a produtores parceiros. Após essa fase, caso apresentem desempenho favorável, o produto se tornará comercial e pronto para ser lançado oficialmente”, destacou o gerente de Marketing, Marcos Vieira.

Segundo ele, os critérios são determinados por características esperadas pelo mercado, como variedades que preencham lacunas de produção ao longo do ano, resistência a alguma doença ou ainda adaptação a localidades que apresentem uma condição climática específica. “Apesar de estarmos na fase de testes, já temos destaques, como as variedades de cebolas híbridas, cenouras e beterrabas adaptadas ao clima, porta-enxertos de tomate por vigor, tomates salada e saladete indeterminados e pepinos voltados para a indústria”, enfatizou Vieira.

Ele contou ainda que, em Ituporanga, a grande demanda é por cebolas, por isso, a Agristar está desenvolvendo diversas

variedades que atendam às necessidades de produtividade, como as cebolas híbridas, principalmente as que tenham casca mais escura, resistência ao míldio e, em alguns casos, adaptação à mecanização, que vem se apresentando como solução para a dificuldade de mão de obra.

“Em geral, temos percebido a demanda por produtos de alta performance em um mercado cada vez mais competitivo e tecnológico. Além de levar genética que ofereça produtividade e qualidade final dos produtos ao produtor, temos que ajudar a repassar o manejo mais técnico, com informações de nutrição e condução que ofereçam as melhores condições para rentabilizar suas roças. Nos preocupamos,

também, em desenvolver variedades sustentáveis (resistentes a doenças), que ajudam a reduzir o uso de defensivos, e (resistentes a variações climáticas), que favorecem o uso racional de água e de outros recursos naturais”, concluiu Marcos Vieira.

Para o coordenador da Estação Experimental de Ituporanga, Rubens Deuttner, as triagens são uma etapa fundamental no desenvolvimento de novas variedades. “Nesse campo estão concentradas as principais triagens das culturas trabalhadas no Sul do Brasil. É o momento de fazer escolhas assertivas para os produtos que serão priorizados em 2025. Foi muito especial compartilhar informações detalhadas sobre cada produto com os visitantes. Além disso,

todos os distribuidores e parceiros convidados ficaram muito satisfeitos com a qualidade do campo e dos materiais apresentados”, afirmou.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

China notifica irregularidades em soja de empresas brasileiras

Ministério da Agricultura lançou nota informando que intensificou fiscalização após notificação do país

22.01.2025 | 16:05 (UTC -3)

Ministério da Agricultura, edição Revista Cultivar



O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) confirmou nesta semana a notificação da Administração-Geral de Aduanas da China (GACC) sobre a detecção de problemas em carregamentos de soja exportados por cinco unidades de empresas brasileiras.

As irregularidades identificadas incluem a presença de soja com revestimento de pesticidas e pragas quarentenárias, resultado de monitoramentos de rotina realizados pelas autoridades chinesas.

Embora as suspensões temporárias afetem exclusivamente as cinco unidades notificadas, as demais instalações das empresas continuam exportando normalmente para o mercado chinês. De acordo com o Mapa, o volume total negociado pelo Brasil não será impactado.

Ações em curso e relações bilaterais

O Mapa destacou que a comunicação entre Brasil e China segue transparente e

ágil, reforçando os canais de confiança estabelecidos entre os dois países. O governo brasileiro, em conjunto com as empresas notificadas, iniciou investigações para identificar as causas das irregularidades e adotar medidas corretivas.

As unidades envolvidas estão temporariamente suspensas, e o Mapa já solicitou às empresas os planos de ação detalhados para evitar recorrências. Além disso, as fiscalizações nos embarques de soja destinados à China serão intensificadas. Após análise dos casos, o governo brasileiro solicitará a revogação das suspensões junto à GACC.

Impacto controlado e compromisso com qualidade

O Ministério enfatizou que não conformidades como estas são parte da rotina nas exportações globais e ressaltou a importância de medidas corretivas para fortalecer a confiança entre os mercados. Segundo o Mapa, o intercâmbio de informações e a cooperação bilateral são fundamentais para garantir o fluxo contínuo de exportações.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Luto: morre pesquisador Antônio Carlos Pimentel Wutke

Ele foi pesquisador do IAC

22.01.2025 | 14:34 (UTC -3)

Marcelo Nadalon, edição Revista Cultivar



Foi sepultado em Campinas, interior de São Paulo, o corpo do engenheiro agrônomo aposentado Antônio Carlos

Pimentel Wutke. O pesquisador científico morreu no domingo (19), aos 94 anos de idade, em decorrência de uma pneumonia bacteriana.

Nascido em Campinas, em 15 de setembro de 1930, era formado em Engenharia Agrônômica desde 1955, pela Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq/USP). Iniciou suas atividades profissionais como assistente rural na Associação de Crédito e Assistência Rural em Divinópolis, Minas Gerais, ingressando na pesquisa agrônômica no Instituto Agrônômico de Campinas (IAC), como bolsista do CNPq, em julho de 1957. Foi posteriormente admitido na Seção de Fertilidade do Solo desse Instituto em junho de 1958, sendo

efetivado como pesquisador científico, nessa mesma instituição, em dezembro de 1977.

Considerado referência em fertilidade de solo e nutrição de plantas no Brasil, o pesquisador atuou no Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), no qual desenvolveu estudos sobre diferentes culturas, como algodão, batatinha, café, cana-de-açúcar e soja. Mas foi no cultivo da cana-de-açúcar que se tornou uma das principais autoridades no Brasil.

Wutke, juntamente com outros pesquisadores, principalmente Raphael Alvarez, é autor de artigos sobre os efeitos positivos da aplicação de diferentes doses de nitrogênio, fósforo e potássio, conjuntamente à utilização de calcário e

ao cultivo de leguminosas, na produtividade da cultura de cana-de-açúcar. Ele também investigou e descobriu que escórias de siderurgia eram eficientes para a correção de acidez do solo no Vale do Paraíba.

Além das contribuições para a produção de alimentos, Wutke foi um dos incentivadores, junto com outros cientistas, da criação da carreira de pesquisador científico no Estado de São Paulo, ocorrida em 1975. No mesmo ano, contribuiu ativamente para a criação da Comissão Permanente do Regime de Tempo Integral (CPRTI), responsável pela avaliação da atividade científica e técnica dos pesquisadores ligados à administração direta, que atuam nos

Institutos Públicos de São Paulo, da qual foi presidente, em 1981.

Ele também foi presidente da Associação dos Pesquisadores Científicos do Estado de São Paulo (APqC) entre os anos de 1994 e 1996 e membro atuante da associação.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

BASF capta R\$ 800 milhões em FIDC para venda de insumos

A operação foi realizada por meio do FIDC Opea Agro Insumos

22.01.2025 | 14:20 (UTC -3)



Flavia Palacios e Patrícia Honda

A BASF captou R\$ 800 milhões em sua terceira emissão de um Fundo de Investimento em Direitos Creditórios

(FIDC) com o objetivo de fomentar a venda de insumos agrícolas. A operação foi realizada por meio do FIDC Opea Agro Insumos, lançado em 2022 e gerido pela Opea, que também atua como agente de cobrança.

Os recursos serão utilizados para facilitar a compra de insumos agrícolas por distribuidores, cooperativas e produtores rurais, atendendo à crescente demanda por alternativas de crédito no setor do agronegócio brasileiro.

De acordo com Patrícia Honda, gerente de Operações Comerciais da BASF, a emissão está alinhada com a estratégia da empresa de oferecer soluções de acesso ao crédito para seus clientes.

"As operações financeiras que envolvem estruturas como FIDC e outras modalidades respondem por uma fatia importante do nosso negócio.

Trabalhamos para viabilizar crédito mais acessível, sempre com foco na experiência do cliente e em nos tornarmos o melhor parceiro da cadeia agrícola", destacou Honda.

Flavia Palacios, CEO da Opea, ressaltou a importância dos FIDCs como ferramenta de conexão entre empresas e o mercado de capitais.

"Os FIDCs oferecem segurança tanto para as empresas que necessitam de crédito quanto para os investidores, com uma governança robusta e regras claras. Este é o maior FIDC gerido pela Opea",

explicou.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Jacto amplia tecnologias para eficiência máxima na colheita de café

Novos sistemas de alinhamento e nivelamento automático reforçam as inovações no portfólio

22.01.2025 | 14:04 (UTC -3)

Jacto



Sempre focada em contribuir com inovações e a excelência na produção de café - que deve alcançar cerca de 60 milhões de sacas em 2024, segundo estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) – a Jacto, multinacional brasileira de máquinas, serviços e soluções agrícolas, anuncia novas tecnologias embarcadas no portfólio de colhedoras de café.

Ainda que não seja possível indicar com precisão o volume a ser colhido na próxima safra, por ser o maior produtor e exportador do grão no mundo, o Brasil é o ponto de atenção do mercado. No caso do café arábica, o Indicador Cepea/Esalq, vem operando acima dos R\$ 2.000/saca de 60 kg desde o dia 26 de novembro,

encerrando o mês passado a R\$ 2.098,06/saca, o maior valor diário real desde 9 de junho de 1997.

A alta no acumulado do mês foi de 37,55%, enquanto a média mensal do indicador foi de R\$ 1.774,67/saca, com alta de 19,1% frente à de outubro e a mais elevada desde fevereiro de 1998.

Para todos os terrenos

Grande parte das lavouras com alta produção de café do Brasil está localizada em áreas com alto índice de declive.

Pensando nisso, as colhedoras de café da Jacto são projetadas para trabalhar nestas condições.

A K 3000 é um exemplo de máquina que foi projetada para colher com qualidade em terrenos de mais difícil acesso com capacidade de correção de inclinação lateral em até 30%. O novo sistema automático de nivelamento e alinhamento permite que as máquinas trabalhem no melhor posicionamento possível, independentemente do tipo de relevo reduzindo a perda de grãos e danos nas plantas.

“O alinhamento automático faz com que o equipamento trabalhe com o direcionamento correto da máquina em relação às linhas de plantio, evitando abertura excessiva das lâminas e, assim, reduzindo as perdas de grãos no chão. Já o nivelamento automático posiciona a

máquina sempre no sentido vertical, acompanhando o crescimento das plantas, independentemente dos desníveis do terreno, evitando assim danos às plantas durante a colheita.” explica o gerente de colhedoras de café da Jacto, Paulo Bueno.

Telemetria para decisões assertivas

A Jacto passou a disponibilizar a tecnologia de telemetria embarcada nas colhedoras automotrizes K 3000 e K 3500. Essa é uma ferramenta importante na agricultura 4.0, pois possibilita ao produtor rural coletar e compartilhar remotamente os dados das aplicações agrícolas para tomada de decisões mais assertivas.

“Essa tecnologia permite uma série de avanços ao agricultor, como ter o resgistro dos parâmetros de colheita, velocidade e rotação dos derrickadores, possibilitando realizar diagnósticos em possíveis danos às plantas após a colheita e corrigindo a regulação para colheitas futuras. Além disso, gera informações que auxiliam no gerenciamento do equipamento como motivos de paradas, temperatura e rotação do motor aumentando a produtividade e disponibilidade do equipamento”, ressalta Bueno.

A telemetria embarcada é uma tecnologia oferecida pela Jacto Next, divisão de serviços de agricultura digital e de precisão da Jacto. Por meio da plataforma EKOS de gerenciamento das operações, o

produtor pode acessar de maneira remota e online informações detalhadas sobre todos os seus equipamentos e sistemas agrícolas.



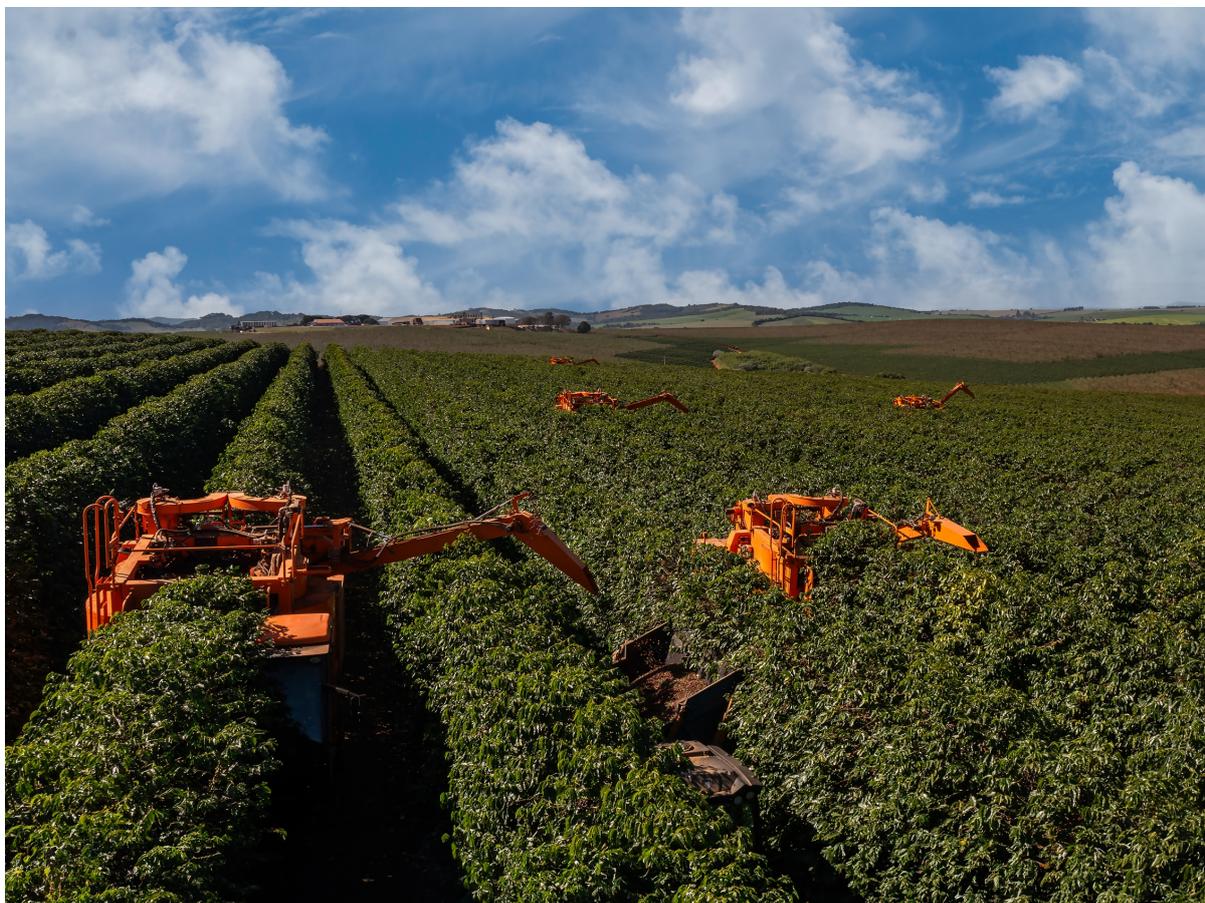
O nivelamento automático posiciona a máquina sempre no sentido vertical, acompanhando o crescimento das plantas, independentemente dos desníveis do terreno, evitando assim danos às plantas durante a colheita.” explica o gerente de colhedoras de café da Jacto, Paulo Bueno

Mecanização do café conilon

As características da K 3000 permitiu em 2024 a entrada da empresa na mecanização da colheita do café conilon no estado do Espírito Santo. Uma máquina, compacta, leve, de largura máxima de 3,2 metros, com grande capacidade de manobra em espaços reduzidos e apta a trabalhar com qualidade e segurança em terrenos inclinados em até 30%.

“A K 3000 tem como objetivo atender às necessidades dos cafeicultores do café conilon. A robustez e tecnologia da colhedora Jacto promove uma colheita de qualidade para o cultivo. Estamos trabalhando no Espírito Santo e sul da Bahia nesse ano e vamos expandir o mercado para o estão de Rondônia 2025”,

afirma o gerente de colhedoras da Jacto.



O sistema derriçador da K 3000 permite velocidade de colheita de até 2,5 km/h e transportadores com capacidade para um fluxo de mais de 14.000 litros de café por hora

Com sistema derriçador que permite velocidade de colheita de até 2,5 km/h e transportadores com capacidade para um fluxo de mais de 14.000 litros de café por hora, a K 3000 demanda menos paradas por travamento e evita a redução de

velocidade quando a produtividade está alta. Além de colher o café da safra atual, a máquina assegura que a planta estará em boas condições para as próximas safras, o que representa uma grande preocupação dos produtores.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

RS Safra 2024/25: produção de uva aumenta 55%

Do total produzido, 745 mil toneladas serão destinadas à transformação industrial

22.01.2025 | 10:03 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Rejane Paludo



A safra de uva 2024/25 na Serra Gaúcha registrou um crescimento significativo de 55% em relação à safra anterior, atingindo uma produção estimada de 860 mil toneladas. Os dados são do levantamento realizado pela Emater/RS em 55 municípios da região. O volume representa aumento de 5% em comparação a uma safra considerada normal.

Do total produzido, 745 mil toneladas serão destinadas à transformação industrial, 15 mil toneladas ao consumo doméstico e 100 mil toneladas ao consumo in natura. A colheita da variedade mais cultivada, a Bordô, foi antecipada em 20 dias, sugerindo que a vindima pode ser concluída ainda em

fevereiro. As cultivares precoces e superprecoces apresentaram boas condições sanitárias, coloração e teor de açúcar.

Enio Ângelo Todeschini, engenheiro agrônomo da Emater/RS de Caxias do Sul, afirmou que as condições climáticas adversas de 2024, com excesso de chuvas no outono e inverno, poderiam ter comprometido a safra. No entanto, o resultado surpreendeu positivamente, com excelente brotação e cachos acima da média em tamanho e peso. Fatores como o acúmulo de horas de frio, a alternância fisiológica e a ausência de geadas tardias contribuíram para esse desempenho.

As condições climáticas entre setembro e dezembro também favoreceram a cultura,

com noites frias e temperaturas diurnas amenas, garantindo um florescimento adequado e a redução das intervenções fitossanitárias. Todeschini destacou a importância do uso de plantas de cobertura do solo, prática incentivada pela Emater/RS há décadas, que tem ajudado na conservação dos recursos naturais e na produtividade.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Adama estima queda de receita em 2024

Os dados divulgados são preliminares e não passaram por auditoria independente

22.01.2025 | 08:49 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Joshua Phillipson



Our Solutions

Farmers everywhere are facing a growing set of challenges driven by climate change and the rising demand for nutritious, safe and affordable food.

With the broadest portfolio in the world, ADAMA is uniquely positioned to address local customer needs, offering high-quality off-patent products and unique, market-leading solutions.

We also partner with Agtech companies to offer a range of cutting-edge technologies that optimize crop yields while minimizing the potential impacts on health, safety and the environment.

Our Consumer & Professional solutions are designed to keep open spaces and homes clean, safe and healthy.

Our non-agrochemical products include nutritional supplements, aromatic and industrial products.



ADAMA



A Adama Ltd. divulgou estimativa de desempenho financeiro para o ano de 2024. A empresa projeta uma queda de receita entre 7% e 16%, com valores entre US\$ 3,934 bilhões e US\$ 4,348 bilhões. A redução é atribuída às condições de mercado, como padrões de compra "just-in-time" e volatilidade de preços.

Apesar da queda na receita, a empresa espera uma melhora no EBITDA ajustado, impulsionada por uma margem bruta maior e controle de despesas operacionais. A iniciativa "Fight Forward", lançada no início de 2024, tem sido apontada como um fator determinante na melhoria dos resultados.

A Adama estima que a perda líquida ajustada para o ano fique entre US\$ 151

milhões e US\$ 261 milhões, em comparação com uma perda de US\$ 236 milhões em 2023.

Os volumes de vendas no quarto trimestre de 2024 registraram crescimento em relação ao mesmo período de 2023, apesar de a empresa ter se afastado de produtos de baixa rentabilidade. Essa tendência de crescimento foi observada por dois trimestres consecutivos.

Por outro lado, a empresa projeta um aumento na perda líquida reportada, entre US\$ 360 milhões e US\$ 470 milhões, devido às amortizações de ativos adquiridos, custos de reestruturação e encargos fiscais mais elevados.

A Adama alerta que os dados divulgados são estimativas preliminares e não

passaram por auditoria independente. Os resultados financeiros definitivos serão publicados após o fechamento do mercado em 13 de março de 2025.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Verão no Sudeste pode impactar produção de café

Chuvas acima da média e alta umidade aumentam risco de doenças fúngicas nas lavouras

21.01.2025 | 16:29 (UTC -3)

André Vieira



O verão de 2025 no Sudeste do Brasil será marcado por um cenário climático que pode afetar significativamente a produção de café arábica e conilon, culturas essenciais para o agronegócio. A produção de café tem um papel central na economia nacional e, recentemente, foi apontada como um dos grandes vilões da inflação em 2024. O clima adverso e seus impactos na produção podem contribuir para manter a pressão sobre os preços no mercado interno, afetando diretamente o consumidor.

De acordo com a AtmosMarine, empresa especializada em meteorologia e oceanografia, o fenômeno La Niña foi oficialmente estabelecido, ainda que com fraca intensidade, com o índice Niño 3.4

atingindo -0.5 e previsão de permanência até março ou abril. No entanto, a influência do fenômeno deve ser limitada, já que o padrão climático foi estabelecido tardiamente. Ainda assim, a combinação de anomalias negativas de temperatura e anomalias positivas de precipitação, especialmente devido à atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), pode causar impactos diretos na cafeicultura.

A ZCAS, um sistema típico do verão brasileiro, transporta grandes volumes de umidade da Amazônia em direção ao Sudeste, gerando nebulosidade e chuvas persistentes por vários dias. Esse excesso de precipitação, aliado a temperaturas mais amenas, cria um ambiente propício

para o surgimento de doenças fúngicas, como a ferrugem-do-cafeeiro (*Hemileia vastatrix*) e a mancha de phoma, que prosperam em condições de alta umidade.

"Além do risco fitossanitário, solos saturados podem comprometer o sistema radicular das plantas, reduzindo a absorção de nutrientes e causando o amarelamento das folhas, impactando diretamente a produtividade das lavouras. O excesso de chuvas também pode dificultar práticas essenciais de manejo, como a aplicação de defensivos, além de aumentar o risco de erosão, especialmente em áreas montanhosas", afirma Luiz do Carmo, meteorologista da AtmosMarine.

De acordo com o especialista, por outro lado, as temperaturas mais amenas podem ter um efeito positivo ao favorecer um desenvolvimento vegetativo mais lento, o que contribui para uma maturação mais uniforme dos grãos, uma característica desejável para a qualidade do café.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

UPL e Future Climate anunciam acordo

Negócio envolve agricultura regenerativa e o desenvolvimento de serviços ambientais

21.01.2025 | 15:09 (UTC -3)



Rogério Castro e Fábio Galindo

UPL Ltd. e a Future Climate anunciaram negócio para impulsionar a agricultura regenerativa e o desenvolvimento de

serviços ambientais. O acordo tem como objetivo fortalecer iniciativas sustentáveis nas cadeias de valor do agronegócio e explorar o potencial econômico e socioambiental do setor no Brasil.

A parceria prevê a realização de projetos como inventário de emissões e programa de redução corporativa de emissões.

Também inclui o desenvolvimento de metodologias para remuneração de serviços ambientais e consultoria para protocolos agrícolas mais sustentáveis.

A adoção de bio-soluções e o aumento do sequestro de carbono no solo estão entre as metas do acordo, além da implementação do Programa Fazenda Carbono Inteligente, que levará inteligência climática ao campo.

Rogério Castro, CEO da UPL Brasil, destacou que a parceria reafirma o compromisso da empresa com a sustentabilidade na produção de alimentos. Segundo ele, a companhia tem investido tanto em suas práticas internas quanto em soluções para clientes.

"Temos muito orgulho de levantar a bandeira da descarbonização do campo, algo fundamental para que o Brasil continue colhendo mais e melhor", afirmou.

Fábio Galindo, CEO da Future Climate, ressaltou a importância da parceria para fomentar a transição para uma economia de baixo carbono. Ele enfatizou que a iniciativa busca gerar valor econômico ao mesmo tempo em que promove a adoção

de práticas regenerativas e a redução de emissões no agronegócio.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

DLG Feldtage 2026 acontece em junho

Evento acontece no International DLG Crop Production Centre, em Bernburg, Alemanha

21.01.2025 | 15:01 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Malene Conlong



A próxima edição da DLG Feldtage, uma das principais exposições de campo da Alemanha voltada para a agricultura, ocorre de 16 a 18 de junho de 2026 no International DLG Crop Production Centre, em Bernburg, cerca de 40 quilômetros ao norte de Leipzig.

O evento abordará inovações e estratégias no setor, destacando temas como cultivo, melhoramento genético, proteção de culturas e tecnologia agrícola.

A DLG (Sociedade Alemã de Agricultura) e seus parceiros apresentarão avanços em automação, digitalização e inteligência artificial no setor de produção agrícola por meio da marca FarmRobotix.

Outras atrações incluem o Value Chain Day, que debaterá temas relacionados à

cadeia de valor da produção agrícola, e a DLG CropNight, evento de networking ao ar livre. As reservas de estandes estarão disponíveis a partir de maio de 2025.

A programação abordará diversos temas, como produção, melhoramento genético, proteção de culturas, gestão de fertilizantes e tecnologia agrícola. Além disso, consultoria e serviços especializados estarão disponíveis aos visitantes.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Abiove estima produção de soja em 171,7 milhões de toneladas

A associação atualizou as projeções para o complexo da soja em 2025

21.01.2025 | 14:32 (UTC -3)

Renata Duffles



A Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) divulgou sua nova projeção para o balanço de oferta e demanda do complexo da soja em 2025, apresentando números recordes. A produção de soja está estimada em 171,7 milhões de toneladas, enquanto o esmagamento deverá atingir 57,1 milhões

de toneladas. A produção de farelo de soja deve alcançar 44,1 milhões de toneladas, e para óleo de soja deve permanecer estável em 11,4 milhões de toneladas.

No campo das exportações, as projeções apontam para novos patamares históricos, com a expectativa de 106,1 milhões de toneladas de grãos exportados. O farelo de soja deve registrar exportações de 22,9 milhões de toneladas, enquanto o óleo de soja deverá exportar cerca de 1,05 milhão de toneladas. Além disso, espera-se um aumento nas importações de óleo de soja, que devem atingir 200 mil toneladas, enquanto as importações de soja devem somar 500 mil toneladas para suplementar o mercado interno.



Brasil - Complexo Soja
Balanco de Oferta/Demanda (1.000 t)
Ano Civil (Janeiro-Dezembro)

Discriminação	2024 (P)			2025 (P)		
	05/12/2024 (A)	16/01/2025 (B)	Var (%) B/A	05/12/2024 (C)	16/01/2025 (D)	Var (%) D/C
1. Soja						
1.1. Estoque Inicial	5.861	5.861	0,0%	4.582	3.590	-21,6%
1.2. Produção	153.300	153.500	0,1%	168.700	171.700	1,8%
1.3. Importação	1.000	822	-17,8%	500	500	0,0%
1.4. Sementes/Outros	2.779	2.779	0,0%	2.835	2.835	0,0%
1.5. Exportação	98.300	98.813	0,5%	104.400	106.100	1,6%
1.6. Processamento	54.500	55.000	0,9%	57.000	57.100	0,2%
1.7. Estoque Final Total	4.582	3.590	-21,6%	9.547	9.755	2,2%
2. Farelo						
2.1. Estoque Inicial	1.632	1.632	0,0%	2.433	2.195	-9,8%
2.2. Produção	41.700	42.500	1,9%	44.000	44.100	0,2%
2.3. Importação	1	1	-33,0%	1	1	0,0%
2.4. Exportação	22.100	23.138	4,7%	22.900	22.900	0,0%
2.5. Consumo interno	18.800	18.800	0,0%	19.500	19.500	0,0%
2.6. Estoque Final	2.433	2.195	-9,8%	4.034	3.896	-3,4%
3. Óleo						
3.1. Estoque Inicial	312	312	0,0%	262	195	-25,7%
3.2. Produção	11.000	11.050	0,5%	11.400	11.450	0,4%
3.3. Importação	150	100	-33,6%	150	200	33,3%
3.4. Exportação	1.300	1.367	5,2%	1.050	1.050	0,0%
3.5. Consumo interno	9.900	9.900	0,0%	10.500	10.500	0,0%
3.6. Estoque Final	262	195	-25,7%	262	295	12,4%

Legenda:
■ Alterações com relação à última previsão.
(P) Projeção.
Fonte/Elaboração: ABIOVE - Gerência de Economia.
Atualizado em: 16/01/2025.

Atualizações do Complexo da Soja em 2024

Os dados consolidados até novembro de 2024 indicam resultados positivos para o setor. A produção de soja no ciclo foi de 153,5 milhões de toneladas,

representando um leve crescimento de 0,1%. O esmagamento projetado foi revisado positivamente para 55 milhões de toneladas, um aumento de 0,9%. A produção de farelo de soja deve acompanhar a elevação do esmagamento e apresentar crescimento de 1,9%, totalizando 42,5 milhões de toneladas, enquanto a de óleo de soja deverá crescer 0,5%, alcançando 11,05 milhões de toneladas.

Processamento Mensal e Exportações

Em novembro de 2024, o volume processado foi de 4,1 milhões de toneladas, uma redução de 6,8% em

relação a outubro, mas um aumento de 7,9% na comparação com novembro de 2023, quando ajustado pelo percentual amostral de 90,6%. No acumulado do ano, o processamento cresceu 1,8% frente ao mesmo período de 2023, considerando os ajustes.

De acordo com os registros da Secretaria de Comércio Exterior, as exportações também avançaram em 2024, com volume de soja atingindo 98,8 milhões de toneladas. O farelo de soja registrou 23,1 milhões de toneladas exportadas, enquanto o óleo de soja alcançou 1,4 milhão de toneladas. As importações de soja somaram 822 mil toneladas, refletindo o esforço para atender à demanda crescente.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Síndrome da murcha da cana-de-açúcar: um desafio emergente

Por Flávia Elis de Mello, Sandra Marisa Mathioni, Stephane Pereira de Jesus, Eric Hirata e Douglas Braga Marques (Syngenta Proteção de Cultivos)

21.01.2025 | 13:36 (UTC -3)



Figura 1 - a) Colmos de cana-de-açúcar com sinais externos na casca e sintomas internos diagnosticados com a Síndrome da Murcha da Cana-de-açúcar (SMC); **b)** *Fusarium* spp. recuperados de amostras com sintomas de SMC; **c)** Isolado de *Phaeocystroma sacchari*, o fungo encontrado com maior frequência em plantas sintomáticas

A Síndrome da Murcha da Cana-de-açúcar ou SMC (como também vem sendo chamada) tem emergido nos últimos anos como um desafio significativo em agravante expansão para a indústria sucroalcooleira no Brasil. Este problema apresenta implicações alarmantes para um dos setores agrícolas mais importantes do país.

Os impactos desta doença envolvem desde a redução de produtividade – TCH (toneladas de cana por hectares), que podem ser superiores a 25%, passando por alterações qualitativas da matéria-prima com a redução no teor de ATR (Açúcar Teórico Recuperável) até a modificação no índice do Brix (a quantia aproximada de açúcares da cana). O que torna o problema ainda mais preocupante,

é que ele vem ocorrendo de forma emergente e, até o momento, generalizado para diversos cultivares de cana.

Para todas as variedades observadas, os sintomas característicos da SMC são colmos murchos ou secos. Em muitos casos, as estruturas fúngicas podem ser observadas na parte externa do tecido afetado (Figura 1a). Já os sintomas nos internós são observados ao ser realizado o corte longitudinal dos colmos, que apresentam coloração avermelhada e/ou marrom glacê, evoluindo para um sintoma de murcha e seca dos internós afetados (Figura 1a).

Na safra de 2023/24, a Síndrome da Murcha da Cana atingiu níveis alarmantes

nos principais estados produtores, com relatos de redução de 50% de TCH, evidenciando a necessidade urgente de atenção e ação por parte de produtores e pesquisadores. Vários estudos estão sendo conduzidos por instituições públicas e privadas visando desmitificar diversas teorias relacionadas a problemática e esclarecer tecnicamente as causas da SMC. Até o presente momento, pesquisadores e técnicos convergem sobre a SMC ser causada por fatores bióticos, ou seja, por associação de fungos patogênicos que ocasionam a morte de plantas, redução de TCH, trazendo desafios pós-colheita para a indústria. Os principais fitopatógenos que estão sendo identificado em plantas sintomáticas são os fungos *Fusarium* spp.,

(Figura 1b), *Colletotrichum falcatum* e o fungo *Phaeocystostroma sacchari* (sinônimo *Pleocyta sacchari*), que apesar de sua importância secundária no sistema de produção em safras anteriores, tornou-se emergente e fator primário para se manejar nos últimos anos (Figura 1c).

Desde 2021, a SMC vem sendo amplamente debatida em fóruns técnicos, como o GTEC (Grupo de Consultores Técnicos) e grupos de pesquisadores, com o objetivo de identificar causas específicas e planejar estratégias de manejo eficazes. A complexidade do ambiente de produção sucroalcooleira, associada a fatores como cultivares, antecipação de colheita, manejo de pragas e nematoides, uso de fungicidas e a variabilidade dos patógenos envolvidos,

torna o enfrentamento da SMC um desafio crescente para o setor. Sendo assim, estudos iniciais foram conduzidos para melhor esclarecer a problemática no que tange histórico das áreas, distribuição do problema e os fungos encontrados em plantas sintomáticas da safra 2023/24.

Estudos iniciais foram realizados para mapear a distribuição do problema, analisar o histórico das áreas afetadas e identificar os fungos presentes em plantas sintomáticas durante as safras de 2023 e 2024. Ao todo, 29 amostras sintomáticas foram coletadas e analisadas nos estados de Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Paraíba. A diagnose foi conduzida no Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento da Syngenta, em Holambra (SP).

As amostras foram processadas por isolamento em câmaras úmidas, e o cultivo em meio de cultura e sequenciamento de DNA, focando regiões específicas como ITS, actina e β -tubulina. Esses métodos permitiram identificar com precisão os gêneros e espécies fúngicas envolvidas.

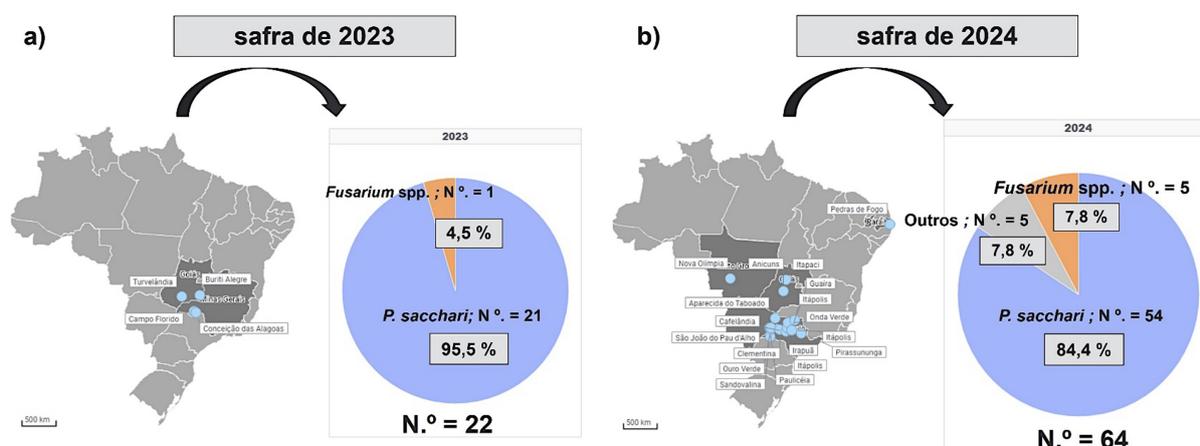


Figura 2 - a) Na safra de 2023 foram obtidos 22 isolados de amostras com sintomas SMC oriundas dos estados de Minas Gerais e Goiás e **b)** na safra de 2024 foram obtidos 64 isolados de amostras oriundas dos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Paraíba. N= número de isolados

Principais resultados:

- **Safra 2023:** *P. sacchari* foi identificado em 95,5% das

amostras, enquanto *Fusarium* spp. apareceu em 4,5%. Apenas uma amostra não apresentou *P. sacchari*. (Figura 2a).

- **Safra 2024:** *P. sacchari* foi detectado em 84,4% das amostras, seguido por *Fusarium* spp. e fungos saprófitas (7,8% cada). (Figura 2b).
- **Análise combinada:** *P. sacchari* esteve presente em 93,1% das amostras analisadas, enquanto *Fusarium* spp. foi encontrado em 13,8%. Em 10,3% das amostras, ambos os fungos coexistiram nos tecidos infectados.

Com o objetivo de investigar a relação de *P. sacchari* com os sintomas da Síndrome,

foram realizados experimentos de inoculação e confirmação das etapas do Postulado de Koch. Para o teste de patogenicidade, foram utilizados isolados de *P. sacchari* recuperados de plantas sintomáticas. Colmos sadios foram inoculados por meio de uma abertura mecânica do colmo e inoculou-se discos de micélio fúngico por infecção direta no tecido (Figura 4a, 4b e 4c). Após 7 dias sob condições controladas em câmara de crescimento, os colmos foram avaliados e apresentaram os sintomas de vermelhidão do internó inoculado (Figura 4d e 4e). A confirmação da patogenicidade ocorreu com o reisolamento de *P. sacchari* dos colmos inoculados. Os isolados obtidos do reisolamento, fechando assim o Postulado de Koch, foram novamente sequenciados

para a confirmação do gênero e espécie, e a análise dos resultados permitiram a confirmação da espécie de *P. sacchari* (Figura 4). Esses resultados, sugerem, portanto, relação causal entre o fungo *P. sacchari* e os sintomas de vermelhidão dos colmos (Figura 4).

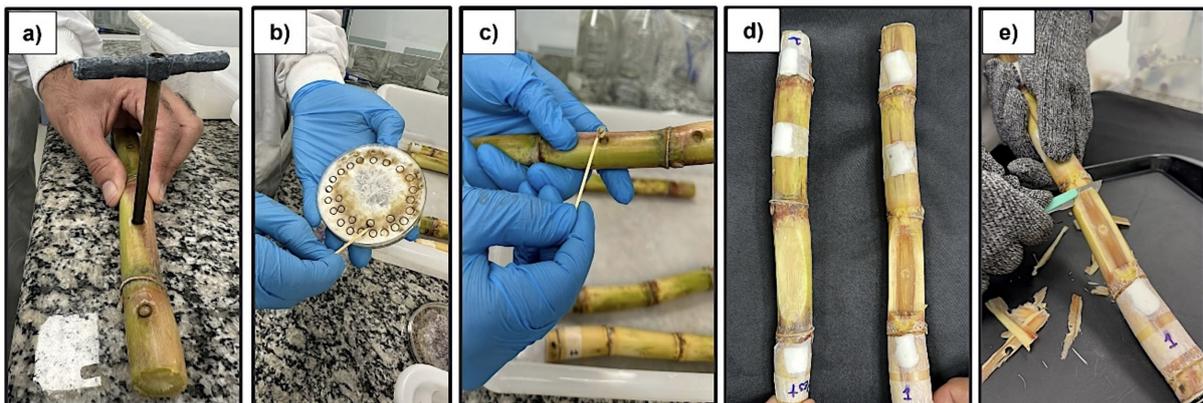


Figura 4 - imagens do teste de patogenicidade em colmos saudáveis de cana inoculados com o fungo *Phaeocytostroma sacchari*, sendo: **a)** abertura mecânica do colmo; **b)** placa de Petri contendo o micélio do fungo; **c)** Inserção do micélio na abertura do colmo; **d)** foto comparativa de colmos saudáveis sem inoculação (esquerda) e inoculado (direita) 7 dias após a inoculação; **e)** colmo infectado e com lesão avermelhada no internó inoculado

O que levanta um alerta é que o fungo *P. sacchari*, em particular, tem sido recorrentemente isolado de colmos murchos, diferentemente de sua

ocorrência esporádica. Em anos anteriores, este fungo esteve presente em 27 das 29 amostras analisadas. Outro fator que também chama a atenção é o alto potencial infectivo e agressividade que pôde ser observado no ensaio de patogenicidade (Figura 4).

Diante dos resultados similares em ambas as safras, e confirmando os mesmos gêneros fúngicos que foram observados em estudos desenvolvidos em outras instituições, indicando que estes fungos podem estar associados com o problema de SMC. A identificação destes fitopatógenos em plantas com SMC representa um avanço significativo na compreensão da síndrome, e revela a complexidade do desafio que a indústria sucroalcooleira vem enfrentando. A

emergência do *P. sacchari* como um problema significativo e destaca a natureza dinâmica das interações patógeno-hospedeiro e a necessidade de mais estudos e de constante monitoramento dos canaviais.

A magnitude potencial do problema, combinada com a complexidade de diagnose e a falta de variedades resistentes, exige uma resposta rápida e coordenada de todos os setores envolvidos na cadeia produtiva. O entendimento aprofundado de sua etiologia, aliado a estratégias de manejo eficazes como corte antecipado, controle químico e o desenvolvimento de variedades mais resistentes, será fundamental para mitigar seus impactos e assegurar a sustentabilidade da produção

de cana-de-açúcar no país.

Em síntese, a SMC com certeza, sempre existiu. É uma doença antiga, até então considerada secundária, porém, agora, é de importância primária.

Nº.	Safra	Código da Amostras	Nº. de isolados de <i>Pleocyta sacchari</i>	Nº. de isolados de <i>Fusarium</i>	Nº. de isolados outros
1	2023	SYN-2023-1	2	-	-
2	2023	SYN-2023-2	2	-	-
3	2023	SYN-2023-3	2	-	-
4	2023	SYN-2023-4	2	-	-
5	2023	SYN-2023-5	13	-	-
6	2023	SYN-2023-6	-	1	-
7	2024	SYN-2024-1	1	-	-
8	2024	SYN-2024-2	1	-	-
9	2024	SYN-2024-3	1	3	-
10	2024	SYN-2024-4	1	-	-
11	2024	SYN-2024-5	1	-	-
12	2024	SYN-2024-6	1	-	-
13	2024	SYN-2024-7	2	-	3
14	2024	SYN-2024-8	2	-	-
15	2024	SYN-2024-9	2	-	-
16	2024	SYN-2024-10	2	-	-
17	2024	SYN-2024-11	2	-	-
18	2024	SYN-2024-12	2	-	-
19	2024	SYN-2024-13	3	1	1
20	2024	SYN-2024-14	3	-	-
21	2024	SYN-2024-15	3	-	-
22	2024	SYN-2024-16	3	-	-
23	2024	SYN-2024-17	3	1	-
24	2024	SYN-2024-18	3	-	-
25	2024	SYN-2024-19	4	-	-
26	2024	SYN-2024-20	4	-	-
27	2024	SYN-2024-21	4	-	-
28	2024	SYN-2024-22	6	-	-
29	2024	SYN-2024-23	-	-	1
Total			75	6	5

Figura 3 - durante as safras de 2023 e 2024 foram analisadas 29 amostras com sintomas de SMC das quais foram recuperados 75 isolados de *Phaeocystostroma sacchari*, 6 isolados de *Fusarium* spp. e 5 isolados de outros fungos saprófitas. O número em cada uma das linhas representa o número de isolados recuperados em cada amostra de *P. sacchari*, *Fusarium* spp. e outros fungos saprófitas.

Ensaio

Para confirmar a relação entre *P. sacchari* e os sintomas de SMC, foram realizados experimentos com inoculação direta em colmos sadios. Após sete dias em condições controladas, os colmos apresentaram sintomas típicos de vermelhidão, confirmando a patogenicidade do fungo. O isolamento e sequenciamento dos patógenos recuperados corroboraram esses resultados, indicando *P. sacchari* como agente causal.

Desafios

Os dados revelam a emergência de *P. sacchari* como um patógeno de importância primária, presente em 27 das 29 amostras analisadas, com alto potencial infectivo e agressividade. A presença recorrente desse fungo, anteriormente considerado secundário, destaca a complexidade e a dinâmica das interações patógeno-hospedeiro.

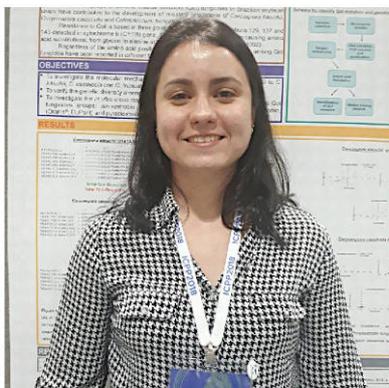
Perspectivas

A gravidade da SMC demanda uma resposta coordenada por parte de toda a cadeia produtiva. Estratégias como o desenvolvimento de variedades resistentes, manejo químico, corte antecipado e monitoramento contínuo dos canaviais são fundamentais para mitigar

os impactos da doença. A compreensão aprofundada de sua etiologia e a implementação de práticas eficazes de manejo serão cruciais para garantir a sustentabilidade da produção de cana-de-açúcar no Brasil.

A Síndrome da Murcha da Cana, historicamente considerada uma doença secundária, se torna agora como um desafio primário para o setor sucroalcooleiro. Os resultados obtidos reforçam a necessidade de vigilância constante e estudos contínuos, consolidando um marco na compreensão e manejo dessa problemática silenciosa que afeta diretamente a rentabilidade do agricultor.

Por Flávia Elis de Mello, Sandra Marisa Mathioni, Stephane Pereira de Jesus, Eric Hirata e Douglas Braga Marques
(Syngenta Proteção de Cultivos)



RETORNAR AO ÍNDICE

Chuvas intensas atrasam colheita em Mato Grosso

Talhões com mais de 15 dias de dessecação registram até 20% de grãos avariados

21.01.2025 | 10:34 (UTC -3)



Foto: Bruna Lima Damasceno

A colheita de soja e milho em Mato Grosso enfrenta atrasos significativos devido às chuvas intensas que atingem o estado. A situação preocupa produtores e expõe fragilidades logísticas e de armazenagem. Segundo a Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja MT), as perdas podem comprometer a safra 2024/25 e impactar o plantio do milho segunda safra.

De acordo com Diego Bertuol, produtor rural e diretor administrativo da Aprosoja MT, algumas regiões acumulam mais de 400 milímetros de chuva nos últimos 15 dias.

Isso impede a colheita e compromete a qualidade dos grãos. Talhões com mais de 15 dias de dessecação registram até 20%

de grãos avariados, enquanto outros apresentam umidade superior a 30%, gerando descontos de até 50% na carga.

O Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (IMEA) confirma o atraso na colheita. Apenas 1,41% da área plantada foi colhida, uma queda de 11,41% em relação ao mesmo período da safra anterior. Esse atraso afeta o plantio da safrinha de milho, o que preocupa ainda mais os produtores.

Além das perdas na qualidade dos grãos, a logística também é afetada. Segundo o vice-presidente da Aprosoja MT, Luiz Pedro Bier, as estradas não pavimentadas, amplamente utilizadas para o escoamento da produção, estão em condições críticas, dificultando o

transporte.

Outro problema destacado pela Aprosoja MT é o déficit de armazenagem. Os armazéns existentes não suportam a demanda, e a falta de energia elétrica dificulta a expansão da capacidade de estocagem. Filas se formam, e cargas com alta umidade são recusadas, aumentando os custos para os produtores.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Safra de café em 2024 tem queda de 1,6%

Resultado foi impactado pelas condições climáticas adversas

21.01.2025 | 10:01 (UTC -3)

Revista Cultivar



A safra brasileira de café em 2024 totalizou 54,2 milhões de sacas de 60 kg, volume 1,6% inferior ao registrado no ciclo anterior. O resultado foi impactado pelas

condições climáticas adversas, como estiagens e altas temperaturas, que afetaram importantes regiões produtoras.

Minas Gerais, principal estado produtor, teve uma redução de 3,1% na produção, atingindo 28,1 milhões de sacas. Os dados são da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

A área total cultivada no país manteve-se estável em 2,23 milhões de hectares, com 1,88 milhão de hectares em produção e 353,6 mil hectares em formação. A produtividade média nacional encerrou em 28,8 sacas por hectare, redução de 1,9% em relação ao ano anterior.

Produção por espécies

A produção de café arábica totalizou 39,6 milhões de sacas, crescimento de 1,8% sobre a safra passada.

O conilon, por outro lado, registrou queda de 9,6%, totalizando 14,6 milhões de sacas. A redução ocorreu devido às condições climáticas adversas, especialmente no Espírito Santo e em Rondônia.

No Espírito Santo, principal produtor de conilon, a colheita atingiu 9,8 milhões de sacas, queda de 3,1% em relação a 2023. Em Rondônia, a produção caiu 31,2%, chegando a 2,1 milhões de sacas. O estado sofreu com estiagens prolongadas e ajustes de área após novo mapeamento.

Desempenho por estados

Minas Gerais, responsável por 52% da produção nacional, teve sua safra reduzida devido à falta de chuvas desde abril, resultando em baixos volumes colhidos. São Paulo apresentou crescimento de 8,2%, atingindo 5,4 milhões de sacas, enquanto a Bahia registrou queda de 9,7%, com produção total de 3,1 milhões de sacas.

Outros estados produtores também enfrentaram desafios climáticos. O Paraná teve queda de 6%, com 675,3 mil sacas de arábica. Já o Rio de Janeiro e Goiás apresentaram crescimento na produção, com aumentos de 13,2% e 13,9%,

respectivamente. Mato Grosso e Amazonas também ampliaram sua produção, com 3,1% e 45,7% de crescimento.

TABELA 1 – COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2023 (a)	Safra 2024 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2023 (c)	Safra 2024 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2023 (e)	Safra 2024 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	61.164,9	40.333,6	(34,1)	49,9	52,4	4,9	3.054,3	2.112,5	(30,8)
RO	60.621,0	39.805,0	(34,3)	50,2	52,6	4,8	3.041,4	2.093,7	(31,2)
AM	543,9	528,6	(2,8)	23,7	35,6	50,0	12,9	18,8	45,7
NORDESTE	97.840,0	101.375,0	3,6	34,7	30,3	(12,8)	3.396,7	3.067,4	(9,7)
BA	97.840,0	101.375,0	3,6	34,7	30,3	(12,8)	3.396,7	3.067,4	(9,7)
Cerrado	5.180,0	5.200,0	0,4	39,6	43,0	8,7	205,0	223,6	9,1
Planalto	49.800,0	51.845,0	4,1	18,1	17,2	(4,9)	902,6	893,2	(1,0)
Atlântico	42.860,0	44.330,0	3,4	53,4	44,0	(17,6)	2.289,1	1.950,6	(14,8)
CENTRO-OESTE	16.870,0	17.578,0	4,2	27,4	29,8	8,8	462,1	524,0	13,4
MT	11.499,0	11.606,0	0,9	22,6	23,1	2,2	260,3	268,4	3,1
GO	5.371,0	5.972,0	11,2	37,6	42,8	13,9	201,8	255,6	26,7
SUDESTE	1.667.952,0	1.692.539,0	1,5	28,4	28,2	(0,6)	47.356,6	47.753,3	0,8
MG	1.082.447,0	1.103.544,0	1,9	26,8	25,5	(5,0)	29.005,9	28.097,2	(3,1)
Sul e Centro-Oeste	533.271,0	547.083,0	2,6	25,3	24,7	(2,7)	13.513,0	13.489,7	(0,2)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	199.471,0	195.258,0	(2,1)	38,0	27,4	(27,9)	7.588,6	5.356,8	(29,4)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	321.449,0	332.667,0	3,5	21,8	25,1	15,1	7.016,8	8.355,0	19,1
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	28.256,0	28.536,0	1,0	31,4	31,4	(0,1)	887,5	895,7	0,9
ES	392.760,0	391.351,0	(0,4)	33,1	35,4	6,9	13.014,0	13.865,0	6,5
RJ	11.197,0	11.503,0	2,7	27,3	30,1	10,2	306,0	346,5	13,2
SP	181.548,0	186.141,0	2,5	27,7	29,2	5,6	5.030,7	5.444,6	8,2
SUL	25.826,0	25.281,0	(2,1)	27,8	26,7	(4,0)	718,5	675,3	(6,0)
PR	25.826,0	25.281,0	(2,1)	27,8	26,7	(4,0)	718,5	675,3	(6,0)
OUTROS (*)	4.127,0	4.067,0	(1,5)	20,4	20,3	(0,3)	84,1	82,6	(1,8)
NORTE/NORDESTE	159.004,9	141.708,6	(10,9)	40,6	36,6	(9,9)	6.451,0	5.179,9	(19,7)
CENTRO-SUL	1.710.648,0	1.735.398,0	1,4	28,4	28,2	(0,6)	48.537,2	48.952,6	0,9
BRASIL	1.873.779,9	1.881.173,6	0,4	29,4	28,8	(1,9)	55.072,3	54.215,1	(1,6)

LEGENDA: (*) ACRE, PARÁ, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL.

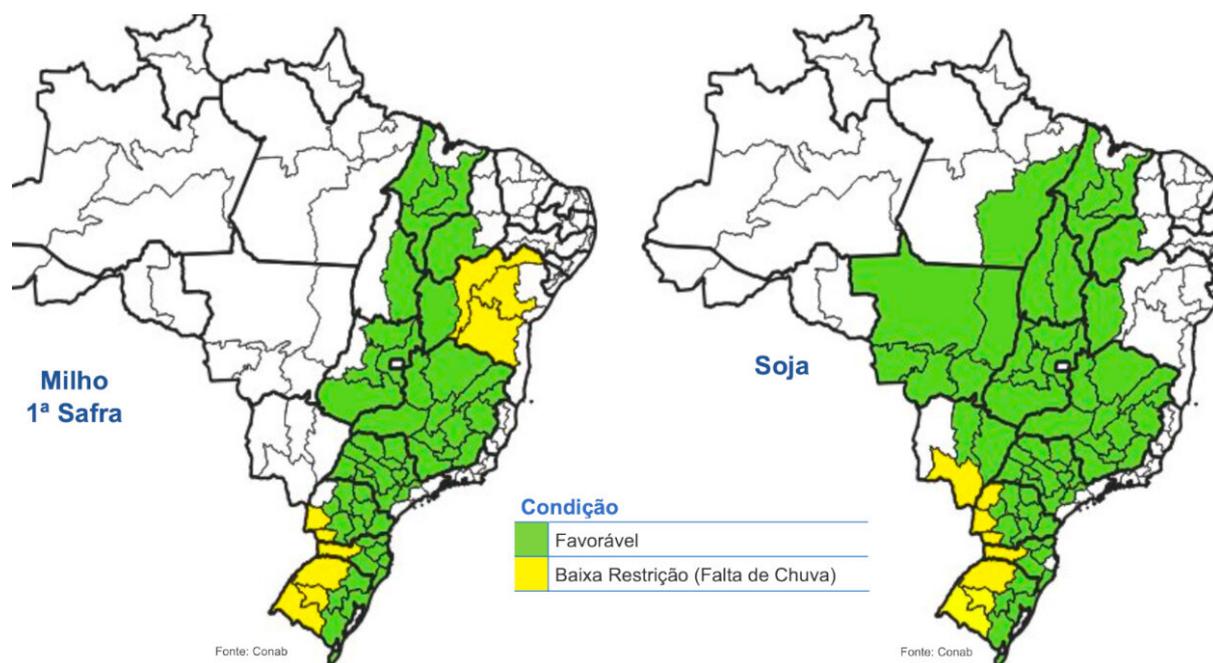
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Conab: monitoramento das lavouras 21 de janeiro de 2025

Em Mato Grosso, as chuvas recorrentes têm atrasado as colheitas

21.01.2025 | 09:24 (UTC -3)

Revista Cultivar



A colheita da soja no Brasil atingiu 1,2% da área plantada. Os dados são da

Conab. Em Mato Grosso, as chuvas recorrentes têm atrasado o progresso das colheitas, o que pode afetar a qualidade dos grãos e comprometer o plantio das culturas de segunda safra.

No Rio Grande do Sul, algumas regiões já enfrentam perdas irreversíveis de produtividade, principalmente nas áreas semeadas em outubro, atingidas pelo déficit hídrico. No Paraná, as lavouras em enchimento de grãos sofrem com o tempo seco e as altas temperaturas, que reduzem o potencial produtivo.

Em Goiás, a colheita avança nas áreas irrigadas, enquanto nas regiões de sequeiro o início das atividades depende da redução das precipitações. Em Mato Grosso do Sul, lavouras semeadas em

setembro, especialmente na região Sul, apresentam sintomas de déficit hídrico.

Minas Gerais iniciou a colheita no Noroeste, mas o excesso de chuvas limita o ritmo das operações. Bahia e São Paulo apresentam boas condições, com lavouras em maturação. No Tocantins, o excesso de chuvas dificulta a colheita, e no Maranhão, as lavouras apresentam bom desenvolvimento.

Colheita do milho avança

A colheita do milho primeira safra atingiu 4,4% no Brasil. Em Minas Gerais, as lavouras apresentam boas condições, mas a polinização está sendo afetada pelo

excesso de chuvas no Noroeste do estado.

No Rio Grande do Sul, o tempo seco favoreceu a colheita, que tem apresentado bons resultados, embora a falta de chuvas tenha causado estresse nas plantas em florescimento e enchimento de grãos.

Na Bahia, o desenvolvimento das lavouras no Oeste é positivo, enquanto as regiões Centro Norte e Sul sofrem com baixos volumes de chuva. O Paraná tem sido beneficiado pelo tempo seco, que favorece a maturação da cultura. Em Santa Catarina, as primeiras áreas colhidas apresentaram boas produtividades, mas o estresse hídrico começa a impactar a produção. São Paulo iniciou a colheita em

algumas áreas, e no Maranhão, o plantio se intensificou no Noroeste devido à regularização das chuvas.

Arroz: colheita lenta

A colheita do arroz chegou a 0,5% da área cultivada. No Rio Grande do Sul, apesar das condições favoráveis de radiação solar, a escassez de chuvas em algumas regiões tem reduzido a disponibilidade de água nos reservatórios, exigindo irrigação intermitente. Em Santa Catarina, a radiação solar beneficia as lavouras em fase reprodutiva, apesar de algumas áreas enfrentarem baixas temperaturas.

No Tocantins, a colheita iniciou-se nas regiões de várzea. No Maranhão, o plantio

de sequeiro avançou, enquanto as lavouras irrigadas estão próximas da finalização da colheita. Em Goiás, a colheita ocorre gradualmente em áreas de pivô central, e as demais lavouras apresentam bom desenvolvimento vegetativo, apesar da incidência de doenças fúngicas. Mato Grosso concluiu a semeadura e avança na colheita das áreas semeadas mais cedo.

Colheita do feijão alcança 32,5% da área

A colheita do feijão primeira safra já atingiu 32,5% da área plantada. No Paraná, o clima seco tem favorecido o avanço da colheita, que alcança cerca de

75% da área. Na Bahia, as condições para implantação das lavouras estão melhorando com a regularidade das chuvas. Em Minas Gerais, as chuvas frequentes têm dificultado a colheita, com relatos de brotação dos grãos nas vagens, prejudicando a qualidade.

Em Goiás, a colheita foi iniciada com qualidade variada dos grãos. No Leste goiano, as chuvas intensas causaram problemas como mofo branco, comprometendo a qualidade. No entanto, em outras regiões, o clima tem sido favorável. Em Santa Catarina, a colheita avança com boas produtividades no Meio e Extremo Oeste. No Rio Grande do Sul, a falta de chuvas tem permitido a colheita, mas começa a impactar o potencial produtivo devido ao estresse hídrico.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Loyder Brasil celebra 18 anos de dedicação ao agro brasileiro

Empresa do Grupo Essere destaca-se em áreas como nutrição vegetal e fisiologia de plantas

20.01.2025 | 16:51 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Luiz Voltolini



Com foco em oferecer soluções avançadas e suporte técnico

especializado, a Loyder Brasil, empresa do Grupo Essere, completa 18 anos em 2025. Inicialmente voltada à produção e comercialização de soluções para a saúde das plantas, a empresa fundada em 2007, em Olímpia (SP), identificou em 2020 um mercado promissor e redirecionou seus esforços para desenvolver fertilizantes sólidos inteligentes.

Danilo Storti (na foto acima), Gestor de Portfólio da Loyder Brasil, destaca que a empresa tem investido fortemente em pesquisa, capacitação e proximidade com os clientes. “Ao longo desses 18 anos, consolidamos nossa posição como parceira estratégica do produtor rural, oferecendo soluções de alta performance que garantem nutrição de qualidade e maior produtividade para diversas

culturas”, afirma. “Estamos muito animados para continuar ao lado do produtor, ajudando-o na sua nobre missão de alimentar o mundo”, conclui.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Bahia assume liderança nacional em irrigação sustentável

Entre 2002 e outubro de 2024, a área irrigada na região cresceu de 232,8 mil hectares para 332,5 mil hectares

20.01.2025 | 14:43 (UTC -3)

Nádia Brescovici Borges



O oeste da Bahia consolidou-se como o maior polo de produção agrícola irrigada do Brasil, de acordo com um levantamento recente da Embrapa Milho e Sorgo. A região ultrapassou o Noroeste de Minas Gerais, que anteriormente liderava o uso de irrigação por pivôs centrais. Entre 2002 e outubro de 2024, a área irrigada na região cresceu de 232,8 mil hectares para 332,5 mil hectares, evidenciando a adoção de tecnologias avançadas e práticas sustentáveis por parte dos agricultores.

Atualmente, o oeste baiano concentra 82% da área irrigada do estado, com destaque para os municípios de São Desidério e Barreiras. São Desidério lidera o ranking nacional com 91,6 mil hectares irrigados, enquanto Barreiras ocupa o

segundo lugar, com 60,9 mil hectares. Esses dados foram obtidos por meio de imagens de satélites Sentinel e análises comparativas com dados da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Sustentabilidade em foco

Moisés Schmidt (na foto acima), presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), destacou o equilíbrio entre crescimento produtivo e responsabilidade ambiental. “É importante destacar que, ao mesmo tempo em que recebemos esta notícia, comemoramos

estes números, alcançados de forma responsável. A sustentabilidade é um dos pilares do agronegócio da Bahia, e estamos empenhados em garantir o uso eficiente dos recursos hídricos. Nesse sentido, temos implementado programas amplos de monitoramento, como o acompanhamento do Aquífero Urucuia e das águas superficiais, adotando práticas que favorecem a infiltração e o abastecimento do lençol freático”, afirmou.

Schmidt ainda ressaltou o compromisso dos agricultores com o desenvolvimento sustentável da região. “Esse equilíbrio entre produtividade e responsabilidade ambiental reflete o compromisso da Bahia em ser referência nacional no agronegócio sustentável, impulsionando o

desenvolvimento socioeconômico sem comprometer os recursos naturais para as futuras gerações. Seguimos trabalhando juntos para consolidar nosso estado como um modelo de inovação e sustentabilidade”, concluiu.

Reconhecimento do governo

O governo da Bahia recebeu com otimismo os resultados do levantamento da Embrapa. Para o secretário de Agricultura do Estado, Wallison Tum, os dados confirmam o papel estratégico da região no agronegócio sustentável. “O uso eficiente da irrigação permite a produção agrícola durante todo o ano, assegurando

alimentos de qualidade, gerando emprego e renda, e consolidando a Bahia como um dos principais polos agrícolas do Brasil”, destacou o secretário. Tum também ressaltou que o avanço do oeste baiano na irrigação sustentável serve como modelo para outras regiões do país. “A Bahia demonstra que tecnologia e sustentabilidade podem caminhar juntas, garantindo produtividade, preservação ambiental e segurança alimentar. É um orgulho para o estado liderar um movimento tão estratégico para o futuro do agronegócio brasileiro”, completou.

Referência nacional

Com cultivos irrigados de soja, algodão, milho e outras culturas, a região oeste da

Bahia consolida-se como referência nacional em agricultura sustentável. A combinação entre inovação tecnológica e manejo responsável dos recursos naturais reforça o protagonismo da Bahia no agronegócio, posicionando o estado na vanguarda da produção agrícola responsável e eficiente.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

TMG realiza Conecta 2025 para apresentar novas cultivares de soja

As novas variedades foram desenvolvidas para atender demandas regionais

20.01.2025 | 10:30 (UTC -3)

Revista Cultivar



Rodrigo Tramontina e Patrick Santos

A TMG - Tropical Melhoramento & Genética inicia amanhã o Conecta 2025, uma série de eventos nos estados do Paraná, Goiás, Mato Grosso e Rio Grande do Sul. O objetivo é apresentar aos produtores rurais inovações em cultivares de soja que visam aumentar a rentabilidade das lavouras.

Durante os encontros, especialistas da empresa apresentarão cultivares que homenageiam árvores nativas do Brasil.

As novas variedades foram desenvolvidas para atender demandas regionais, como resistência a pragas, doenças e condições climáticas adversas.

Os materiais genéticos apresentam características como alto desempenho, sanidade foliar, resistência ao

acamamento e tolerância à seca.

De acordo com Patrick Santos, consultor de desenvolvimento de produtos da TMG, as cultivares oferecem maior flexibilidade no planejamento e manejo das lavouras.

"Esses são atributos que garantem mais segurança e contribuem para o aumento do potencial produtivo mesmo em condições adversas", afirma.

Ele ressalta que a empresa investe anualmente em melhoramento genético para ampliar os resultados positivos do agronegócio nacional.

Rodrigo Tramontina, engenheiro agrônomo e presidente da AssoSoja, destaca a relevância do evento para os agricultores.

"Buscamos informações objetivas sobre manejo do solo, biologia, genética, mercado e clima. Quando empresas conceituadas apresentam esses dados, temos um alto nível de confiabilidade", comenta.

Ele reforça que eventos como o Conecta 2025 são essenciais para a tomada de decisões no campo.

O Conecta 2025 acontecerá em quatro cidades:

- Cambé (PR) - 21 de janeiro;
- Rio Verde (GO) - 31 de janeiro;
- Campo Verde (MT) - 5 e 6 de fevereiro;
- Passo Fundo (RS) - 12 de março.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Microgeo amplia presença no Paraguai

Foram apresentadas as funcionalidades da bioestação

20.01.2025 | 09:31 (UTC -3)

Revista Cultivar



A Microgeo informou sobre inauguração de bioestação automatizada no Paraguai em parceria com a Lar Paraguay. A distribuidora atua no país há 28 anos e representa a Microgeo no mercado paraguaio há mais de uma década.

Gustavo Carvalho Pinto, gerente comercial da Microgeo para a região, destacou a relevância da inauguração: "a nova bioestação é um marco importante para o agronegócio paraguaio. Nossa tecnologia contribui para o melhor aproveitamento dos recursos naturais do solo e amplia a produtividade dos produtores locais".

"Nossa parceria vai além da distribuição de insumos. Buscamos transformar práticas agrícolas e oferecer ferramentas que aliem produtividade e

sustentabilidade", disse Cristhiano Mayer, gestor comercial da Lar Paraguay.

A inauguração contou com a presença das equipes técnica e comercial de ambas as empresas. Durante o evento, foram apresentadas as funcionalidades da bioestação e os benefícios da biotecnologia aplicada ao manejo do solo.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)



A revista **Cultivar Semanal** é uma publicação de divulgação técnico-científica voltada à agricultura.

Foi criada para ser lida em celulares.

Circula aos sábados.

Grupo Cultivar de Publicações Ltda.

revistacultivar.com.br

FUNDADORES

Milton de Sousa Guerra (*in memoriam*)

Newton Peter (diretor)

Schubert Peter

EQUIPE

Schubert Peter (editor)

Charles Ricardo Echer (coordenador)

Rocheli Wachholz

Miriam Portugal

Nathianni Gomes

Sedeli Feijó

Franciele Ávila

Ariadne Marin Fuentes

CONTATO

editor@grupocultivar.com

comercial@grupocultivar.com